



# INTERVALO ANALÍTICO

## Editorial

Ao lado, vemos o contentamento de nossos colegas em seu retorno ao Rio, aquecidos e estimulados pela oportunidade valiosa de troca entre nossos pares e pelo encontro com a psicanálise. As notícias sobre o Congresso foram vibrantes, todos com os quais conversei disseram que foi um dos melhores e mais organizados. Os comentários giraram em torno da grande frequência, da alegria em verem o público jovem presente, e da alta qualidade dos trabalhos apresentados. Sem falar do prazer pela participação na discussão sobre a clínica contemporânea – difícil, com impasses, mas também criativa e resistente no seu desejo de fazer psicanálise.

Alguns que lá estiveram participaram publicando seus trabalhos, levando ao conhecimento de todos as suas idéias, dúvidas e experiências, compartilhando suas inquietações e assentamentos. O PROPIS, através da apresentação de Teresa Rocha, marcou nossas particularidades. A todos eles, ativos nessa troca, nosso carinho e congratulação.

Segundo Maria Teresa Lopes, presidente da ABC, outro motivo de comemoração foi o Pré-Congresso Didático, muito mais pela qualidade alcançada do que pela frequência. Lamentavelmente, foram pouquíssimos participantes do Rio de Janeiro. O encontro tratou de assuntos pertinentes à Formação Psicanalítica, ultrapassando os limites da intelectualização e interrogando sua estrutura. O resultado foi uma conversa viva, que avançou mais um passo na elaboração da construção da identidade de psicanalistas.

Ainda sobre Formação Psicanalítica, trazemos a última parte da entrevista que F. Rocha concedeu à OCAL. E mais, a programação do Conselho Científico e novidades na TRIEB.

Uma dica: leia a nova coluna *Tem na Biblioteca*, uma iniciativa que valoriza nosso acervo e informa ao leitor aquilo que os membros estão pesquisando.

Wania Maria C. F. Cidade

### VEJA AINDA:

Pré-Congresso Didático  
pag.2

Novidades na Trieb  
pag. 3

Tem na Biblioteca  
pag. 4

## XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise



Delegação da SBPRJ...



...desembracando no Galeão

### Palavras do Presidente

O XXI Congresso Brasileiro, ocorrido em Porto Alegre, contou com a presença de mil e duzentos inscritos. Um comparecimento bastante significativo de membros das diversas Sociedades, Grupos de Estudos e Núcleos, como também de estudantes e jovens recém formados em Psicologia e Medicina.

As salas onde os trabalhos foram apresentados estavam sempre cheias e com uma participação muito ativa do público ouvinte.

O tema mais debatido, nas diversas mesas que assisti, foi sobre a chamada Clínica do Vazio. Como compreender e abordar os pacientes de hoje em dia foi tônica constante dos apresentadores e do público. Os mais diversos modelos foram apresentados e discutidos pelos apresentadores e comentadores, cada qual enfocando seu modelo teórico e sua experiência clínica. Poderíamos dizer que foi um congresso onde a experiência clínica foi intensamente apresentada e discutida. Diversos cursos contaram com um público grande e interessado.

A SBPRJ esteve bem representada pelos seus membros que apresentaram trabalho e por aqueles que discutiram da platéia. Tanto no Pré-Congresso quanto no Congresso tivemos muita gente de nossa Sociedade participando.

Conversei com alguns colegas que se mostraram bastante satisfeitos com suas apresentações e com as dos colegas.

Destaco a importância da organização do congresso que exigiu e fez valer o tempo que correspondia a cada apresentação, abrindo com isto mais espaço para os debates que se seguiam.

Também gostaria de deixar registrado a afetuosamente acolhida dos gaúchos a todos os participantes. O próximo congresso, em 2009, será aqui no Rio de Janeiro e, nós, das Sociedades cariocas, teremos um grande desafio pela frente.

### Ainda no Congresso

Maria Teresa N. Rocha apresentou o PROPIS, através de um trabalho no espaço Reflexões Psicanalíticas, em mesa única intitulada: "A prática clínica contemporânea: mudanças, técnicas e desafios na interface social da psicanálise".

Com a sala cheia e um público ávido em conhecer essa proposta, o PROPIS foi tão bem recebido que estimulou um acalorado debate, assim como encontros, conversas e interesse de colegas de outras sociedades.

Além disso, propuseram parcerias culminando com o convite para apresentação desse projeto junto à comissão da IPA na ONU -IPACUN, através de seu representante brasileiro, o colega Miguel Sayad. O objetivo desta realização é levar essa iniciativa brasileira para a apreciação da psicanálise em diferentes contextos, para além do consultório, trabalhando com patologias derivadas da ação de uma sociedade traumatogênica.

À calorosa recepção ao PROPIS abriu caminho para a exposição de "Um Psicanalista na Escuta", tema livre, sobre a atividade desenvolvida pela colega Flavia Strauch. O trabalho também teve ótima repercussão entre os participantes, aliada à circulação e excelente aceitação da última TRIEB, que discorre sobre o tema psicanálise e interface social e divulga os projetos do PROPIS.

No momento, o PROPIS está organizando uma jornada para outubro deste ano, em parceria com o Fórum de Ciências e Tecnologia/UFRJ.

**Congresso também é...** Almoço, jantar, encontro, festa e um *Sarau!* Maria Teresa reuniu a turma da SBPRJ para ajudá-la na organização. Ela destaca alguns nomes que cantaram e brilharam no Sarau: Adriana Portugal, Haydée, Fernando Rocha, Regina Murat e Simone Wenkert.. Congresso também é ligação, encontro e união.

## Assembléia de Delegados da ABP

Após o XXI Congresso Brasileiro, ocorreu a Assembléia de Delegados da ABP. O primeiro ponto discutido foi a proposta de regulamentação da profissão de psicanalista apresentada pelo Dr. Zanini, advogado do ABP, que também mostrou as vantagens e riscos inerentes à profissionalização. O assunto foi muito discutido pelos delegados das sociedades com muitas questões levantadas. Uma das dificuldades quanto ao projeto diz respeito à articulação com outras entidades psicanalíticas. Os grupos lacanianos colocam-se por princípio contra qualquer forma de regulamentação.

Decidiu-se dar continuidade ao projeto de regulamentação aperfeiçoando-o a partir das críticas e sugestões apresentadas, assim como, realizar um trabalho de reforço a favor do projeto na articulação junto às outras entidades psicanalíticas.

Outro ponto discutido foi a sede do próximo Congresso Brasileiro. Havia um pleito da Sociedade de Ribeirão Preto baseado no fato de sociedades com menor número de membros, como Brasília e Recife, terem sido contempladas como sede, e também porque seria benéfico para a expansão da Psicanálise. Pelo rodízio, seria a vez do Rio de Janeiro e, a partir de um argumento do presidente da ABP Pedro Gomes, os delegados entenderam que para manter a afluência do grande número de inscritos do recente Congresso, a nossa cidade seria mais adequada.

Outro aspecto levantado foi o de prestigiar o movimento positivo de aproximação das quatro Sociedades do Rio na organização de eventos comuns. Decidiu-se que o Congresso de 2009 se realizará no Rio de Janeiro, ficando o Ribeirão Preto como sede em 2011.

No sentido de aperfeiçoar a dinâmica dos congressos, a sociedade de São Paulo propôs que se pensasse sobre o modelo desses encontros. Entendem que a concentração num menor número de atividades, como neste último, em que a discussão do caso clínico durou uma manhã inteira, tornaria o congresso cientificamente mais produtivo do que a divisão em diversas mesas-redondas simultâneas. Discutiui-se também o papel dos coordenadores das atividades e se não seria interessante a volta de reuniões científicas plenárias. Idéias que ficaram para reflexão e avaliação pela Comissão Científica do próximo Congresso.

Além disso, foi discutida a mudança do nome da ABP, passando a ter Federação e a chamar-se: Federação da Associação Brasileira de Psicanálise - FABP. A mudança se deve a questões legais e também para marcar a ABP como uma federação de Associações.

O II Encontro Luso-Brasileiro ocorrerá em Salvador de 15 a 18 de Novembro de 2007. Breve será enviado material a respeito.

Altamirando Andrade  
Bernard Miodownik

## Pré-Congresso Didático

No dia 09/05, um dia antes da abertura do Congresso, aconteceu o Pré-congresso didático. O Pré-congresso didático é o lugar mais legítimo para se pensar e discutir a formação psicanalítica. Anteriormente, este espaço não era permitido aos candidatos, no entanto, há alguns anos foi aberto para todos nós. Talvez, não percebendo a sua importância, observamos que ainda não há uma participação presente e ativa para ocupar este espaço conquistado.

É ali que acontecem as discussões mais amplas sobre o processo da formação, é onde discutimos os impasses e as possibilidades de um processo mais flexível e consistente para a época atual. Estar presente para escutar e pensar as questões que perpassam a formação faz toda diferença. Este ano, com a possibilidade da participação mais ativa dos candidatos, estivemos presentes tanto no Pré-congresso como no Congresso, inclusive coordenando mesas de temas livres.

O pré-congresso didático foi dividido em quatro tempos: duas mesas pela manhã que falavam sobre os modelos de formação e análise didática, e duas mesas à tarde que falavam sobre a instituição como quarto eixo da Formação Psicanalítica e o sentimento de pertencimento à instituição psicanalítica. Ressaltamos que estes dois temas finais foram sugeridos pelos candidatos e acolhidos pela

coordenação do Pré-congresso. Os temas abordados foram convergentes, uma vez que, em todas as falas surgiram questões sobre poder e saber. Assim como, as consequências geradas no processo de formação relativas a estes dois pontos, em um instituto de formação psicanalítica. Quando o equilíbrio deixa de existir, predominando o poder em detrimento do saber, a formação entra em declínio e o objetivo se esvai, deixando de ter como foco a construção de um processo de formação mais sólido e menos idealizado, mais coerente com a demanda dos tempos atuais. Por isso, penso na importância de desenvolvermos atividades onde possamos, de fato e de direito, exercer o livre pensamento, através das pesquisas e de encontros de discussões: teórico/clínico, construindo assim nosso percurso de prática psicanalítica. Acredito que ao desenvolvermos estas atividades mais reflexivas estaremos marcando o lugar do saber na instituição, o que nos legitimará como psicanalistas.

O XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise foi maravilhoso, exatamente por que conseguiu refletir a prática clínica e questionar a teoria de forma simples e bastante coerente.

Maria Teresa Silva Lopes  
Presidente da AB de Candidatos

## BIBLIOTECA

### LIVROS

CARLINI, E. A. *II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país*: 2005. Brasília, DF: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007. 468p.

SAFRA, Gilberto. *A face estética do self: teoria e clínica*. São Paulo: Unimarco Ed., 1999. 164p.

### PERIÓDICOS

CADERNOS DE PSICANÁLISE (SPCRJ), V.22, N.25, 2006. (Tema: Ética e subjetivação).

JORNAL DE PSICANÁLISE, V.39, N.71, 2006.

JOURNAL OF THE AMERICAN PSYCHOANALYTIC ASSOCIATION, V.55, N.1, 2007.

PSYCHÉ, V. 10, N. 19, 2006.

PULSIONAL REVISTA DE PSICANÁLISE, V. 20, N. 189, 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE, V. 40, N. 3 e 4, 2006. (Temas: Humor e Reflexões teórico-críticas).

REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL, V.9, N.4, 2006; V. 10, N. 1, 2007.

\*\*\*

## CONSELHO DIRETOR 2007/2008

Presidente: **Altamirando Matos de Andrade Jr.**

Vice-Presidente: **Maria Helena Rego Junqueira**

1º Secretário: **Bernard Miodownik**

2º Secretário: **Mariza Dutra d'Abreu**

1º Tesoureiro: **Leticia T. Neves**

2º Tesoureiro: **Marilia M. De La Cal**

Diretor do Instituto: **Sônia Eva**

Vice-Diretor do Instituto: **Ruth Lerner Froimchuk**

Secretária do Instituto: **Miriam Fichman Fainguelernt**

Diretor do Conselho Científico: **Maria da Conceição Moraes Davidovich**

Secretário do Conselho Científico: **Luiz Fernando G. Gallego Soares**

Diretor do Conselho Profissional:

**Sérgio Eduardo Nick**

Secretária do Conselho Profissional: **Maria Regina H. Newlands Trotto**

Diretor da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: **Admar Horn**

Secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: **Ruth Naidin**

Deptº. de Publicação, Biblioteca, Arquivo e Divulgação:

Diretor: **Wania Maria C. F. Cidade**  
Secretária: **Munira Aiex Proença**

Deptº de Difusão da Formação Psicanalítica:

Diretor: **Giorgio Trotto**  
Secretária: **Flavia Costa Strauch**

## INTERVALO ANALÍTICO

Editora: **Wania Maria C. F. Cidade**

Co-Editora: **Christina Nicoll S. Cavallari**

Projeto Gráfico: **Celyne Alvim**

Secretária: **Celyne Alvim**

## REVISTA TRIEB

Editores: **Fernando Rocha, Marci Doria Passos e Viviane Frankenthal**

**Frankenthal**

Assistência Editorial: **Munira Aiex Proença**

## Mudanças Roster

Novo e-mail

**Dra. Aida Ungier**

aidaungier@globo.com

## TRIEB sem fronteiras

A TRIEB está crescendo. A equipe da TRIEB também está aumentando. Contamos, agora, com alguns departamentos da SBPRJ como o de Divulgação, a Tesouraria e a programação do site. Além de nossas secretárias, sempre eficazes.

Os resultados já podem ser vistos. Fechamos, no fim de março, o prazo para entrega de trabalhos para o número temático "Psicanálise e Literatura". Nunca tivemos tantos trabalhos, vindo de todo o Brasil e alguns da América Latina. O tema e a Revista interessaram a mestres e doutores tanto da psicanálise, quanto da literatura, e excelentes artigos foram enviados! Além disso, "saiu do forno" o número sobre "Psicanálise e Interface Social" que põe em relevo o nosso PROPIS, com ótimos trabalhos da nossa Sociedade, e outros, também interessantes escritos, de colegas de diferentes procedências.

Enfim, nossa proposta de fazer circular idéias entre nossos pares, e por distintos saberes, está tendo sucesso!

Fernando, Marci e Viviane

## Programação do Conselho Científico

## Reuniões Científicas

No dia 14 de junho, 5ª f, às 21:15h, na Sede, Gláucia Pessoa apresentará o trabalho *Recordar, repetir e elaborar na cultura hoje*, o qual foi selecionado para o Congresso da IPA, em Berlim.

No dia 28 de junho, 5ª f, às 21:15h, na Sede, Elie Cheniaux Jr. (SPRJ) apresentará o trabalho *Interface entre psicanálise e neurociência*.

## Fórum Livre de Psicanálise

No dia 21 de junho, às 21h, será discutido o trabalho "Revenge", de Hilary Beattie, publicado no JAPA, n.53, parte 2, 2005. Dada a complexidade do tema, recomenda-se a leitura antecipada do texto. Apresentador: Dr. Carlos Doin.

## OCAL Entrevista Fernando Rocha

*Com esta pergunta encerramos a publicação da entrevista sobre formação psicanalítica, que Fernando Rocha concedeu à OCAL. Quem quiser ler o texto na íntegra, acesso o site da OCAL.*

**OCAL:** Acreditas que os Institutos deveriam estimular a investigação durante a formação? Se fosse assim, qual a maneira que consideras mais adequada para realizar isso? Crês que deveriam existir políticas institucionais nas Sociedades formadoras – inclusive ao nível de obter subsídios – nesse sentido?

**Fernando Rocha:** Penso que a investigação psicanalítica, por excelência, é o próprio trabalho clínico de investigação do inconsciente. Como aponta Freud, "Na psicanálise tem existido desde o início um laço inseparável entre cura e pesquisa" (...). "O conhecimento trouxe êxito terapêutico", mas (...) "é somente pela execução do nosso trabalho analítico que podemos aprofundar nossa compreensão [sobre] o que desponta da mente humana..." (Freud, 1927). Na medida em que a clínica se comprometa com a transmissão da psicanálise, espera-se um compromisso que, através de apresentações, uma circulação das experiências obtidas nos atendimentos da clínica produza efeitos de pesquisa. Acho importante que se organizem os mais diversos grupos de pesquisa, sejam sobre determinadas organizações psíquicas, tais como o trabalho com a psicose, a questão da psicossomática, a relação pais-bebê, sejam sobre o aprofundamento dos conceitos psicanalíticos, além de trocas com outros saberes.

**OCAL:** Acreditas que a psicanálise deva ter algum tipo de inserção cultural – as chamadas interfaces como, por exemplo, a história, filosofia, música, arte, política, literatura – nas quais a psicanálise realiza intercuro científico com outras áreas do saber? Como pensas que deve ser essa relação?

**Fernando Rocha:** Não tenho dúvida quanto a importância da inserção cultural da Psicanálise. Se o objeto da psicanálise é o inconsciente, não podemos ignorar que o homem está inserido numa cultura. Podemos observar que a descoberta freudiana está impregnada pelo interesse de Freud nas mais variadas áreas do saber, tais como a filosofia, a mitologia, a literatura, a história, as artes, entre outras, interesse este que muito contribuiu e enriqueceu seu pensamento. Ele foi leitor interessado de Sófocles,

Shakespeare, Goethe, Dostoievsky, e tantos outros. A escritora Lillian Fontes nos lembra que a psicanálise se serve da literatura e a literatura da psicanálise como auxiliares para a reflexão de seus conceitos. Assim, diz ela "podemos falar da relação que Freud estabeleceu com a tragédia – as tragédias de Sófocles, Shakespeare – de onde surgiram metáforas temáticas sobre as quais ele criou o seu universo de análises. (...) Paralelamente, podemos alegar que muitos romancistas da história da literatura serviram-se dos conhecimentos da psicologia (psicanálise) para traçar o perfil de seus personagens. Também cedo Freud demonstrou interesse pela filosofia: ainda quando estudante de medicina, seguiu seminários opcionais dessa disciplina e fez um curso com Brentano sobre filosofia de Aristóteles. Em pontos importantes da obra freudiana estão presentes, seja implícita ou explicitamente, o pensamento de Nietzsche, dos pré-socráticos, de Kant, Newton, Darwin, Schopenhauer, Platão, Hegel, Spinoza, ficando evidente a importância de todos esses saberes na construção da psicanálise. Portanto, o intercuro da psicanálise com as demais áreas do saber é fundamental para o seu progresso. Na Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro são vários as atividades que podemos citar como exemplos de interface da psicanálise com outras áreas do saber. A revista TRIEB (da qual sou um dos editores, juntamente com Viviane Frankenthal e Marci Doria Passos), desta sociedade, tem se voltado para este tipo de reflexão e de troca. A TRIEB já publicou um volume sobre as relações entre Psicanálise e Cinema, e seus dois últimos números, ainda no prelo, são consagrados aos temas "Psicanálise e Interface Social" e "Psicanálise e Literatura". No volume dedicado à Psicanálise e interface Social, são descritos vários exemplos do trabalho do psicanalista que amplia seu exercício clínico para além do consultório: Na SBPRJ um grupo de psicanalistas vem trabalhando em situações diversas e adversas e começa a produzir reflexões sobre a psicanálise para além do divã e dos fartos recursos financeiros. O programa da SBPRJ de interface social da psicanálise - PROPIS - inclui variadas inserções em diferentes campos de atuação, mas procurando manter sempre o lume da teoria

continua na pág. 4

psicanalítica. No editorial deste volume da TRIEB, lembramos que essa intervenção tanto pode ser centrada apenas no campo teórico, isoladamente, como junto a outros saberes, num exercício interdisciplinar, auxiliando a pensar questões que envolvem o ser humano e os enigmas de sua vida, seja através da arte, da política, da universidade, enfim, das inúmeras possibilidades de expressão humana. A prática clínica também pode se dar institucionalmente, em hospitais, escolas, centros de atendimentos e outras formas de assistência. Neste número da TRIEB foi aberto um espaço para a expressão daqueles psicanalistas que têm operado psicanaliticamente em contextos de baixa renda, demandas sofridas e muitas vezes urgentes. Concordo com as colegas Liana A. de Melo Bastos e Munira A. Proença, que afirmaram na TRIEB: “embora, durante algum tempo, muitos psicanalistas tenham dado pouca relevância à preocupação freudiana com o social, na atualidade, mais do que nunca, esta discussão não pode ser ignorada. Além da crítica da contemporaneidade, cabe à psicanálise a elaboração de novas estratégias de atuação psicanalíticas no campo da prática individual e social. Assim se ampliam as possibilidades de atuação dos psicanalistas, enfatizando “a dimensão ética da psicanálise e fazendo do ato psicanalítico um ato público.

## Café Literário

O Café Literário de maio nos trouxe boas novidades. Tivemos a participação de Carlos Eduardo, um mestrando de Psicologia e psicanálise da PUC, vindo da Paraíba, que soube da atividade através do site da Sociedade. Chegou de mansinho, prestou muita atenção e no apagar das luzes sacou uma folha de papel do bolso e nos presenteou com duas belas poesias de sua autoria.

Numa Avant Première do lançamento de seu novo livro de poesias, Dra. Marialzira, mais uma vez, deixou a todos encantados com sua vivacidade e com as belas imagens pictóricas de seus poemas, falando de sua Paquetá idílica.

Maria Eleonora, sempre com contribuições preciosas, trouxe Ezra Pound, mordaz, discorrendo sobre o ofício do palestrante e indicando leituras no livro *ABC da Literatura*. Daí extraiu também um trecho da Divina Comédia e um poema de John Donne, poeta inglês do séc. XVI.

Viviane leu dois textos de Rosiska Darcy de Oliveira, do livro *A Natureza do Escorpião*, sensíveis retratos do universo familiar. Ouvimos também *Alição de Inglês* de Rubem Braga, e uma hilariante entrevista com tia Zulmira, personagem atemporal de Stanislaw Ponte Preta.

O próximo Café será excepcionalmente dia 15/6, terceira sexta-feira do mês. Gostaríamos de receber outros visitantes, a exemplo de Carlos Eduardo, que chegou e enriqueceu nosso encontro. Esperamos nossos pares, dos mais jovens aos mais velhos, que invariavelmente têm muito a dizer. Compareçam!

Breve teremos textos de colegas no nosso site.

Sandra Muniz

## Tem na Biblioteca

Beyond illusion: psychoanalysis and the question of religious truth

Autor: Rachel B. Blass

IJPA (2004) 85: 615-634

Religião e espiritualidade estão na ordem do dia. Não só pelas batalhas ideológicas (tradição X reformismo; fé como exercício de dogmas e rituais X fé como vivência de um sentimento de completude interna), como também pelo fato da ciência procurar uma comprovação que relacione bem-estar mental e fé religiosa. O que pensam os psicanalistas a esse respeito?

Rachel Blass é uma psicanalista israelense com uma visão ortodoxa sobre o assunto próxima a de Freud. A religião seria uma defesa patológica para evitar conflitos internos (um equivalente da neurose obsessiva, segundo Freud), e uma forma de alienação do indivíduo sobre si-mesmo. Neste trabalho, realizado em parte com fundos do Research Advisory Board da IPA, ela discute o fato de muitos psicanalistas entenderem a fé religiosa como um fato positivo na estruturação do psiquismo por reforçar os vínculos de uma boa relação objetal interna, assim como entenderem-na como um instrumento na conquista dessa boa relação. Blass refuta essas argumentações, inclusive a relativização cultural que retira da crença religiosa o aspecto de ser uma questão conflitiva analisável. Mais do que uma controvérsia teórica, a autora nos coloca uma importante questão técnica sobre como lidar com um material relativamente comum nas análises.

Há um certo fundamentalismo psicanalítico nos argumentos de Blass, mas o artigo vale pela apresentação fidedigna e bem desenvolvida de idéias opostas, o que ajuda a pensar, e pela expressiva bibliografia que servirá como uma boa referência para os interessados.

Bernard Miodownik

## A Biblioteca é nossa

Desde o ano passado estamos tentando regularizar a devolução de livros, fitas cassetes e CDs à biblioteca. Infelizmente, alguns destes itens se perderam, mas adotamos a medida de reposição pelo mesmo material ou por livro equivalente em tema, qualidade e preço.

Queremos agradecer aos membros que, compreendendo nossa iniciativa, compraram novos livros para substituir em nosso acervo àqueles que perderam. Entretanto, chamamos a atenção para o fato de que as fitas cassetes e os CDs são gravações das atividades da SBPRJ e têm um valor inestimável para todos nós. Deste modo, pedimos desvelo com o que tomar emprestado.

## Divagar é Preciso

A Caixa Preta

Autor: Amós Oz

Editora: Companhia das Letras

Amós Oz nasceu e criou-se em Israel, tem sua vida associada à construção e sobrevivência daquele país. É um escritor político e grande cultor das tradições e da cultura judaica sem que jamais tenha abandonado a crença na possibilidade da convivência pacífica entre os povos e o entendimento e o amor entre os indivíduos.

No romance “A Caixa Preta” ele não foge a esse padrão. Esta obra prima foi escrita com delicadeza onde em cada página revelam-se paixões pessoais intensas ao lado de um diálogo com um estado que possui o fanatismo religioso, o progressismo e a sombria falta de perspectiva de um futuro de paz.

O romance consegue dar um mergulho nas dores de relações quebradas, de anseios interrompidos, de esperanças frustradas. O título faz referência a um equipamento de registro dos aviões, recuperados quando ocorre um desastre, para que se possa conhecer os detalhes do vôo e tentar reconstruir o que aconteceu. O “desastre” é o final do casamento de Alec e Ilana. Oz abre para o leitor a caixa preta desta separação, por meio da correspondência trocada entre os dois e as pessoas que os circundam. Sete anos depois do final de um casamento marcado por conflitos, traições e luta pela guarda do filho.

O motivo para que Alec e Ilana voltem a se falar é o filho, Boaz, que se revela um rapaz problemático, violento e agressivo, sem perspectivas de futuro, forçando Ilana a ter que pedir ajuda para Alec. É o estopim para que as feridas jamais cicatrizadas voltem à tona.

A força do texto surge da crueza da emoção bruta que não faz mais que reafirmar a esperança de Oz no humano, onde o mergulho nos abismos da alma serve ao propósito de desvelar a complexidade e a natureza contraditória do qual somos feitos, na melhor tradição da literatura judaica. Onde a própria psicanálise se inscreve.

Considero uma leitura indispensável.

Claudia Bernardes